



## PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE BIOLOGIA DE UM INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA DE GUADALAJARA (ESPAÑA) SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Autor: Bruna Larissa Ramalho Diniz

(Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Coautores: Eladio Sebastian Heredero

(Universidade de Alcalá de Henares - Espanha)

Marcelo Maia Cirino

(Universidade Estadual de Londrina - UEL)

### RESUMO

A formação inicial é a base da preparação profissional do educador, sendo responsável por desencadear marcos de referência e esquemas cognitivos que possam favorecer a compreensão da sua prática docente. A sexualidade é um tema recorrente na escola e o fato de não ser usualmente discutida durante a formação inicial, faz com que os professores não tenham suportes teóricos e instrumentais para lidar com as dúvidas e inquietações de seus alunos. Diante desta realidade, o presente trabalho buscou investigar, através de questionários semiabertos, as percepções de um grupo de professores de Biologia de um Instituto de Educação Secundária da cidade de Guadalajara, na Espanha, sobre sua formação em Educação Sexual, com a proposta de classificá-la como suficiente ou não. Os professores foram unânimes ao afirmarem que não receberam nenhuma formação específica sobre Educação Sexual durante sua formação inicial e enfatizaram a necessidade de uma disciplina específica e obrigatória nos cursos de Licenciatura em Biologia que aborde o tema em seus vários aspectos. É necessário, portanto, que os cursos de Licenciatura, tanto no Brasil como na Espanha, repensem seus currículos, de modo a respeitar a necessidade do professor como agente social e receber uma formação específica, adequada e suficiente em Educação Sexual, que aborde as múltiplas facetas da mesma.

Palavras-chave: Formação Inicial; Licenciatura; Educação Sexual; Sexualidade;

### INTRODUÇÃO

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso de professores/as de Biologia sobre a sua formação inicial em Educação Sexual, a partir de um Questionário aplicado em um Instituto de Educação Secundária, da cidade de Guadalajara, na Espanha. Para isso, utilizamos o aporte teórico sobre a formação de educadores sexuais elaborado por Figueiró (2009 e 20011), por Bonfim em sua tese de doutorado “Educação sexual e formação de professores de Ciências: contradições, limites e possibilidades” (2009), além de outros trabalhos acadêmicos que abordam esta temática.

Para Figueiró (2011), quando a formação inicial de professores está voltada também para a Educação Sexual, ela contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do docente e para a melhoria da qualidade do ensino. Entretanto, o que se evidencia nas universidades e em outras instituições formadoras é um grande descaso com os assuntos relacionados à Educação Sexual. Isso nos permite concluir que a ineficiência de uma política social válida em prol da conscientização sexual tem sua raiz mais profunda nos anos iniciais e essenciais da formação docente.

## A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

Falar sobre formação de professores é refletir e discutir sobre algo tão antigo quanto atual, tão explorado quanto conhecido e tão banal quanto fundamental (CASTRO, 2006).

O Conceito de formação de professores está ligado ao desenvolvimento intelectual, social e emocional de indivíduos adultos, que também contribuem com o seu processo de formação por meio de representações e competências próprias (LANGHI & NARDI, 2012).

Dessa forma, consideramos esse momento inicial de formação como sendo a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, no qual os sujeitos estão em constante evolução e desenvolvimento, envolvidos com

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



o aprender e o ensinar num processo que se prolonga durante toda a carreira docente.

Segundo Pacheco (1995), a formação de professores ocorre em uma continuidade temporal, sendo composta por quatro elementos formativos: formação pessoal, formação científica específica, formação pedagógico-didática e prática pedagógica.

Sendo assim, consideramos que a formação inicial é uma etapa importante na preparação do profissional docente, pois é nesse momento que são oferecidos aos futuros professores conhecimentos básicos e imprescindíveis que irão capacitá-los para lidarem com o conflito resultante do confronto entre os diversos saberes provenientes de diferentes grupos sociais que freqüentam a escola (CORREIA, 2008).

Essa etapa inicial é, portanto, a base da preparação profissional do educador, sendo responsável por desencadear marcos de referências e esquemas cognitivos que possam favorecer uma melhor compreensão da sua prática docente (LEÃO & RIBEIRO, 2009).

Nesse contexto, é válido afirmar que estes primeiros anos de formação docente refletem de modo direto nas ações pedagógicas do professor, em sua forma de planejar e intervir no cotidiano escolar e, por consequência, na formação que será propiciada aos alunos, que pode ser completa e livre de tabus e preconceitos, ou não, dependendo da formação que seu professor recebeu dentro dos muros da universidade.

## **A UNIVERSIDADE, A ESCOLA E A EDUCAÇÃO SEXUAL**

Em linhas gerais, se pode afirmar que os cursos de formação de professores nas universidades e em outras instituições dificilmente incorporam temas relacionados à sexualidade em seus currículos (LEÃO & RIBEIRO, 2009).

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



E embora existam documentos que amparem a abordagem do tema nas universidades, não há nesses cursos uma disciplina que trate da sexualidade humana, assim como não existem muitas iniciativas para criá-la.

Dessa forma, os professores, que não receberam uma formação adequada quanto à sexualidade, não se sentem seguros para abordar o tema em sala de aula e seus alunos, assim como eles próprios, vão acumulando carências e dúvidas de todas as naturezas com relação à própria sexualidade. Figueiró (2009) discute o tema do despreparo dos professores e afirma que:

A Educação sexual vem sendo reconhecida, pela maioria dos professores, como necessária e importante no processo formativo dos alunos. Muitos deles se preocupam e sentem-se em vários momentos, inseguros e até temerosos, diante dessa tarefa. Sabemos que todo o processo formativo dos professores, tanto no Magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola. Portanto, é compreensível o sentimento de insegurança e a preocupação (FIGUEIRÓ, 2009, p. 141).

Além do evidente despreparo dos professores para lidar com o tema, como afirmou a autora, é preciso lembrar que somos frutos de uma sociedade repressora em relação à sexualidade, na qual ainda perdura associação de sexo com idéias de pecado, de feio, de proibido, de imoral e de promíscuo. E nesse contexto de formação cultural, acabamos carregando conosco uma grande quantidade de tabus, preconceitos e sentimentos negativos com relação ao sexo, o que acentua nossa dificuldade em discutir abertamente o tema em nossas aulas.

Diante desta realidade, a universidade teria o papel de formar indivíduos que (re) pensem e (re) produzam conhecimentos desvinculados de preconceitos próprios, preparando profissionais completos, que saibam discutir e trabalhar naturalmente questões como a sexualidade que fazem parte não só do cotidiano escolar, mas do indivíduo como um todo.

Dessa forma, quando falamos em Educação Sexual há de se pensar em oportunizar a todos os professores uma formação adequada para que esses profissionais construam em suas escolas um ambiente livre de preconceitos, que

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





privilegie o diálogo, dando aos alunos a oportunidade de expor seus sentimentos, dúvidas e medos. (FIGUEIRÓ, 2009).

## **A CONCEPÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA SOBRE SUA FORMAÇÃO INICIAL EM ASSUNTOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO SEXUAL: ANÁLISE DOS DADOS**

Esse artigo faz parte dos resultados de uma pesquisa realizada na cidade de Guadalajara, na Espanha, sobre a concepção de professores sobre sua formação inicial em assuntos relacionados à Educação Sexual, procurando classificá-la como suficiente ou não.

A pesquisa foi desenvolvida nos meses de janeiro e fevereiro de 2015 e contou com a participação de professores de duas escolas espanholas, sendo uma delas um Instituto de Educação Secundária.

Nesse trabalho, evidencia-se um recorte das respostas de três professores de biologia que responderam ao questionário aplicado.

O contato inicial se deu com a coordenação pedagógica do instituto para esclarecimentos da pesquisa e da aplicação dos questionários. A equipe se mostrou muito receptiva e apoiou totalmente a iniciativa da pesquisa, disponibilizando horários alternativos para a aplicação dos questionários aos professores.

Os professores também se mostraram receptivos à pesquisa e responderam aos questionários com certo entusiasmo, entregando-os logo em seguida.

O questionário continha onze perguntas aos professores. Porém, nesse artigo, serão discutidas apenas cinco:

Você teve alguma formação em Educação Sexual durante a Educação Primária ou Secundária? Acredita que foi válida e suficiente, ou não?

Os professores foram unânimes ao afirmarem que a pouca Educação Sexual que receberam durante o ensino primário e secundário foi inadequada e insuficiente.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





*“Os únicos professores que trataram desse assunto comigo foram os professores de biologia. E ainda assim, apenas a parte reprodutiva. Foi insuficiente.”*

As palavras do professor mostram sua insatisfação com a Educação Sexual recebida por ele na escola.

E o que deveria ter evoluído nos últimos anos, continua da mesma forma. O fato é que ainda nos dias de hoje são apenas os professores de ciências e biologia que se aventuram a trabalhar a Educação Sexual em sala de aula.

E o uso do verbo aventurar-se é proposital, uma vez que a formação inadequada desses profissionais torna a abordagem do tema em sala de aula uma verdadeira aventura.

Como foi tratado o tema da Educação Sexual no seu curso de Licenciatura?

Segundo eles, durante a graduação, a única formação voltada para a esfera da Educação Sexual tratava o tema de forma puramente biológica, como usualmente acontece na maioria dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas no Brasil.

Diante disso, a escolha de professores de biologia para responder aos questionários foi proposital.

No Brasil, a carga de responsabilidade para tratar dos temas relacionados à Educação Sexual em sala de aula é usualmente delegada aos professores de ciências e biologia, o que ocorre também na Espanha.

Entretanto, esses profissionais não possuem, em sua formação, a carga de conhecimentos necessária para discutir a sexualidade com seus alunos fora do discurso médico-biologista. Para que isso seja possível, Bonfim (2009) afirma que:

[...] acreditamos o quão urgente é estarmos atentos aos modelos de currículo para a formação docente, e analisarmos suas matrizes de modo a construir um currículo capaz de contemplar a formação do professor, para que seja possível trabalhar de forma interdisciplinar com os conteúdos das diversas ciências no Ensino Fundamental e, sobretudo, em relação ao tema da sexualidade (BONFIN, 2009, p. 90).

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





A autora, em sua tese de doutorado, aponta importantes aspectos que indicam a necessidade de pesquisas na formação de professores de Ciências e Biologia no contexto atual, bem como algumas mudanças necessárias nos currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, afirmando que:

Cabe registrar ainda, que consideramos a formação biológica específica extremamente necessária, quando o professor deve ter conhecimento profundo do conteúdo a ser ministrado, mas nos questionamos em relação às necessidades atuais como a questão do conhecimento teórico e metodológico para se trabalhar com a Sexualidade em sala de aula, sendo esta uma proposta oficial da Educação Brasileira e uma necessidade social, especialmente em dias de hoje, quando vivenciamos uma carência de valores éticos e estéticos, em meio à banalização do sexo, de exacerbação do corpo e do estímulo da sociedade capitalista ao sexo como produto de consumo (BONFIM, 2009, p. 105).

Acredita que é necessário que a Educação Sexual seja abordada na Educação Secundária/Primária? Por quê?

Para os professores, a sexualidade é uma parte importante do desenvolvimento humano e deve ser abordada durante a educação primária e secundária.

*“Sim. A Educação Sexual é muito necessária para os adolescentes. A sexualidade faz parte da essência deles e eles precisam ser bem orientados nesse sentido.”*

Como podemos perceber, os professores reconhecem a importância da abordagem do tema como estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência. Esse reconhecimento é muito importante e, portanto, o maior empecilho para um trabalho de Educação Sexual na escola continua a ser a falta de preparo desses professores para tratar do tema.

Qual é, em sua opinião, o profissional que deve ser responsável pela Educação Sexual na escola? Por quê?

*“O professor de biologia e o psicólogo”.*

*“O professor de biologia devido aos conteúdos relacionados ao corpo e a reprodução”.*

Realização:



Apoio:



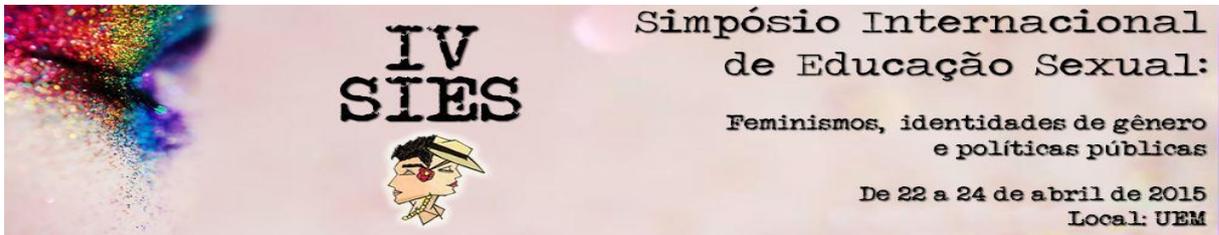
**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



*“O professor de biologia e a coordenação. Por causa dos assuntos relacionados à reprodução”.*

Desde o início da aplicação dos questionários, os professores criticaram a abordagem puramente biológica que receberam durante o ensino secundário e durante sua graduação, mas, acreditam mesmo assim que o melhor profissional para tratar do tema em sala de aula seja o professor de biologia.

Este fato, segundo Bordini (2012), acontece por que:

[...] na escola é necessário primeiro conhecer o corpo anatômico e fisiologicamente. Quem possui esse conhecimento é a professora ou o professor de Ciências, pois ela/ele detém o lugar do saber científico a respeito do corpo e, conseqüentemente, esse saber é necessário para explicar as verdades sobre o sexo. [...] as professoras de Ciências tratam como natural a vinculação dos temas ligados à sexualidade à disciplina de Ciências, argumentando que o fato de ela tratar de questões referentes ao corpo biológico configura-se como um caminho para que as/os estudantes busquem esclarecimento sobre o assunto (BORDINI, 2012, p. 71).

Além disso, os próprios professores das outras disciplinas delegam essa carga de responsabilidade aos professores de biologia, esquecendo-se, talvez, de que as manifestações da sexualidade se dão a todo o momento e não só nas aulas de reprodução.

Por que, em tua opinião, a Educação Sexual é usualmente delegada aos professores de Biologia? Isso é correto? Por quê?

Os professores mais uma vez foram unânimes em suas respostas, dizendo que esse fato se dá porque a biologia é responsável por conteúdos relacionados à reprodução e à anatomia e fisiologia do corpo.

Segundo Figueiró (2006), a sexualidade humana vai além de sua determinação biológica, já que é também culturalmente determinada e as informações sobre ela trabalhadas na escola precisam envolver reflexão, tanto individual, quanto coletiva, pois é este exercício que permitirá ao aluno reconhecer-se como sujeito de sua sexualidade, capaz de construir relações mais saudáveis e positivas e, capaz, ainda, de identificar possibilidades de interferir no curso de sua vida e da coletividade. A autora acrescenta ainda que:

Realização:



Apoio:

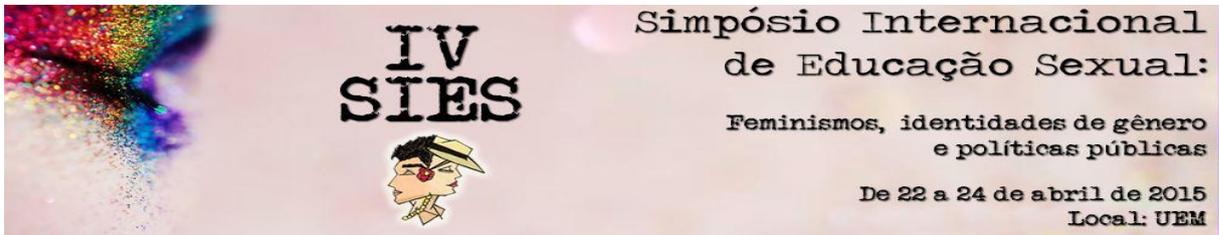


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:





Se pensarmos que a finalidade maior da educação sexual é contribuir para que o educando possa viver bem a sua sexualidade, de forma saudável e feliz, e, ao mesmo tempo, contribuir para que ele esteja apto a participar da transformação social, em todas as questões ligadas direta ou indiretamente à sexualidade, podemos concluir que o professor que ensina sobre a sexualidade, de forma humanizadora, está sendo mediador de esperanças e de projetos de vida (FGUEIRÓ, 2006, p. 17).

Entretanto, como já foi discutido, o fato da biologia tratar dos temas relacionados à reprodução, faz com que os professores dessa disciplina sejam responsabilizados pela Educação Sexual, ainda que também não tenham sido preparados durante sua formação inicial para tratarem do tema.

E, uma vez que toda a formação inicial dos professores de biologia volta seu olhar apenas para os aspectos biológicos da reprodução e da sexualidade, é esse mesmo olhar que é propagado nas escolas e, a abordagem biologista e sanitária, largamente criticada por muitos estudiosos, passa a ser a única formação sexual que os alunos recebem, quando recebem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos questionários possibilitou um conhecimento mais profundo das concepções que esses professores de Biologia possuem a respeito de sua própria formação inicial em assuntos relacionados à Educação Sexual.

Quando iniciamos essa pesquisa na Espanha, acreditávamos que obteríamos um resultado diferente. Entretanto, os professores espanhóis deixaram claro que, assim como no Brasil, a formação inicial em Educação Sexual é quase inexistente.

As respostas desses professores nos fizeram refletir, mais uma vez, acerca da urgente necessidade da formação adequada desses profissionais com relação ao tema, bem como da divisão de tarefas entre os professores, responsabilizando a todos, independente da disciplina, a tomarem para si a responsabilidade de educar sexualmente seus alunos. Só assim, será possível romper o clássico discurso biologista e sanitário e abordar a sexualidade em seus múltiplos temas.

REALIZAÇÃO:



APOIO:

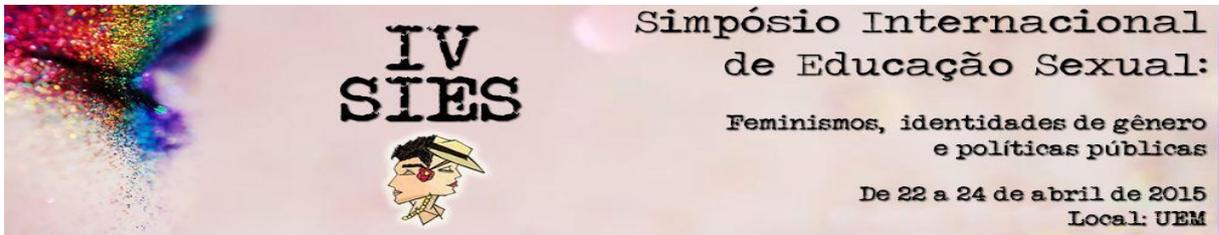


**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



PATROCÍNIO:





Entretanto, para que isso seja possível é necessário que os cursos de licenciatura, tanto no Brasil como na Espanha, repensem seus currículos, de modo a respeitar a necessidade do professor, como agente social, de receber uma formação específica, adequada e suficiente em Educação Sexual que aborde as múltiplas facetas da mesma e possibilite um trabalho de qualidade frente aos alunos.

## REFERÊNCIAS

BONFIM, C. R. S. **Educação sexual e formação de professores de Ciências Biológicas: contradições, limites e possibilidades.** 267 f. Tese - (doutorado) - Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas SP, 2009.

BORDINI, Santana Célia. **O lugar da Educação para a Sexualidade na disciplina de Ciências e suas relações com o saber científico.** Curitiba, Brasil: Ed. Unijuí, Revista Contexto e Educação, nº 88, 2012.

CASTRO, M. G. B. **Uma retrospectiva da formação de professores: histórias e questionamentos.** In: VI Seminário da Redestrada – Regulação Educacional Docente: Rio de Janeiro, 2006.

CORREIA, M. L. **A formação Inicial do professor: os desafios e tensões que a prática pedagógica impõe.** Analecta, v. 9, nº 2, jul/dez/2008. p. 11-20.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da Escola. In: **Educação Sexual: Múltiplos Temas, Compromissos Comuns.** Mary Neide Damico Figueiró (org.). Londrina: Eduel, 2009.

\_\_\_\_\_. **Educação Sexual: retomando uma proposta, um desafio.** 3 ed. rev. at. Londrina: Eduel, 2011.

LANGHI, R; NARD, R. Trajetórias formativas docentes: buscando aproximações na bibliografia sobre formação de professores. ALEXANDRIA – **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v.5, n. 2, p. 7-28, Setembro. 2012.

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:



PlayBook



LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M.. **La sexualidad en la formación inicial del educador: lectura del curso de pedagogia en la UNESP.** In: HEREDERO, E. S. ; BRIS, M. M. Formación del ciudadano em um mundo global: uma mirada desde los contextos español y brasileño. (orgs). Alcalá de Henares, 2009. p. 107-114.

PACHECO, J. A. de B. **Formação de professores: teoria e práxis.** Braga: Universidade do Minho, 1995.

## **TITLE: THE GUADALAJARA (SPAIN) HIGH SCHOOL BIOLOGY TEACHERS PERCEPTIONS OF ISSUES RELATED TO THEIR TRAINING IN SEXUAL EDUCATION**

### **ABSTRACT**

The initial formation is the basis of professional preparation of the educator, been responsible for initiate goals of reference and cognitive schemes that may favor a better understanding of their teach practice. The sexuality is a recurrent topic at schools and the fact that isn't usual discussed during the initial formation makes that the teachers doesn't have the theoretical supports and tools to handle with the doubts and concerns of the students. Against this reality, the present work sought to investigate through half-open questionnaires the perceptions of a group of biology teachers in the Institute of Secondary Education of Guadalajara, in Spain, about their initial formation in matters related at Sexual Education, in the attempt of classifies it as enough or not. The teachers were unanimous to assert that they didn't received any specific training about Sexual Education during their initial formation and emphasized the need of specify and mandatory subject on the graduation courses that handles the topic in its several aspects. It's necessary, therefore, that the graduation courses, as both in Brazil and in Spain, rethink their curriculum in order to regard the need of the teachers, as a social worker, to receive an specify formation, adequate and sufficient in Sexual Education that approach their multiple facets.

Keywords: Initial Formation, Graduation, Sexual Education, Sexuality

Realização:



Apoio:



**DTP** Departamento de Teoria e Prática da Educação



Patrocínio:

